



Instituto Federal de Brasília  
*Campus Gama*  
Curso Superior de Tecnologia em Logística

GABRIELA RAQUEL DE ASSIS DA SILVA

**LABORATÓRIO DE GESTÃO:** Prática da indissociabilidade do tripé  
educacional

Brasília  
2019

GABRIELA RAQUEL DE ASSIS DA SILVA

**LABORATÓRIO DE GESTÃO:** Prática da indissociabilidade do tripé educacional

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Gama do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Tecnóloga em Logística.

Orientadora: Tatiane Alves de Melo

Brasília

2019

37

S586I

Silva, Gabriela Raquel de Assis

Laboratório de gestão: prática da indissociabilidade do tripé educacional /  
Gabriela Raquel de Assis da Silva ; orientação Profa. Ma. Tatiane Alves de Melo  
— Brasília, 2019.

62 f.

Orientadora: Profa. Ma. Tatiane Alves de Melo.

Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação — Tecnológico em Logística)  
— Instituto Federal de Brasília, Campus Gama, 2019.

1. Ensino. 2. Pesquisa. 3. Extensão. I. Melo, Tatiane Alves de, orient. II.  
Título.

GABRIELA RAQUEL DE ASSIS DA SILVA

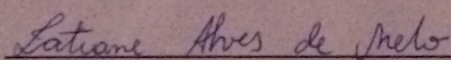
**LABORATÓRIO DE GESTÃO: Prática da indissociabilidade do tripé educacional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Gama do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Tecnóloga em Logística.

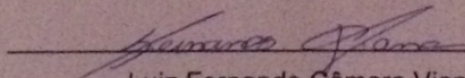
Orientadora: Tatiane Alves de Melo

Aprovado em: 04/07/2019

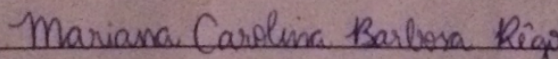
**BANCA EXAMINADORA**



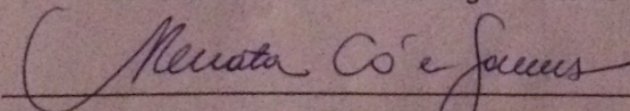
Tatiane Alves de Melo – Orientadora



Luiz Fernando Câmara Viana – Interno



Mariana Carolina Barbosa Rêgo – Externo



Renata C6 e Gomes – Externo

Aos meus pais, Francisca Adriana e Francisco de Assis vocês estão sempre presentes nos meus pensamentos e no meu coração.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e a amizade de Samuel Ferreira Lima, muito obrigada por acompanhar esse processo comigo e por me dar suporte.

Agradeço também aos meus professores, em especial, a minha orientadora Tatiane Alves de Melo e ao professor Luiz Fernando Câmara Viana pelos valiosos conselhos e observações e por me ajudar na minha formação, vocês são fontes de inspiração.

Os meus agradecimentos, enfim, a todas às pessoas que passaram na minha vida durante essa construção, pois tenho certeza de que de alguma maneira deixaram alguma lição, contribuindo com minha jornada.

“Nós somos poeira estelar”

Jostein Gaarder

## RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar de que forma um laboratório de gestão pode contribuir com a prática da indissociabilidade do tripé educacional na comunidade acadêmica do IFB Campus Gama. Para alcançar esse objetivo, buscou-se promover a indissociabilidade de práticas de ensino, pesquisa e extensão; desenvolver empreendedorismo e prática profissional em ambiente educacional; e; analisar de que forma o laboratório de gestão atua nas práticas indissociáveis do tripé educacional. Para tal tarefa, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, a apreensão dos dados de campo realizou-se por meio de entrevistas e observação participante. Os dados coletados foram interpretados por meio da análise de conteúdo, criando categorias a *posteriori*. A partir dos resultados constatou-se que o Laboratório de Gestão contribui para alcançar as propostas educacionais do Instituto Federal de Brasília, e que a utilização do Laboratório de Gestão no campus Gama, promoverá a indissociabilidade das práticas do tripé educacional. Desta forma, este trabalho preenche lacunas de estudos, valoriza a área de logística a partir de um olhar para a educação e gestão, contribui diretamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, propõe outro olhar para práticas de ensino, pesquisa e extensão e quebra paradigmas ao questionar a estrutura dominante.

**Palavras-chave:** Ensino; Pesquisa; Extensão; Laboratório de Gestão.

## **ABSTRACT**

The present research aims to analyze how a management laboratory can contribute to the practice of the indissociability of the educational tripod in the academic community of the IFB Campus Gama. To achieve this goal, we sought to promote the inseparability of teaching, research and extension practices; develop entrepreneurship and professional practice in an educational environment; and; analyze how the management laboratory acts in the inseparable practices of the educational tripod. For this task, a qualitative research was developed, the apprehension of the field data was made through interviews and participant observation. The data collected were interpreted through content analysis, creating categories a posteriori. From the results it was found that the Management Laboratory contributes to reach the educational proposals of the Federal Institute of Brasília, and that the use of the Management Laboratory in the Gama campus, will promote the indissociability of the practices of the educational tripod. In this way, this work fills gaps in studies, values the logistics area from a look at education and management, contributes directly to the academic and professional training of students, proposes another look at teaching, research and extension practices and breaks paradigms by questioning the dominant structure.

**Keywords:** Teaching; Search; Extension; Management Laboratory.

## **LISTA DE SIGLAS**

IFB - Instituto Federal de Brasília

DF - Distrito Federal

IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CNCST - Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia

PPC - Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia, Tecnólogo em Logística

PREN - Pró-Reitoria de Ensino

PRPI - Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PREX - Pró-Reitora de Extensão

LAB - Laboratório de Gestão

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Carga Horária entre os Núcleos	29
Figura 2 - Carga Horária entre os Núcleos/Semestrais	29
Figura 3 - Tripé Educacional	30
Figura 4 - Caminhos Percorridos	33
Figura 5 - Categorias	35
Figura 6 - Laboratório de Logística	44
Figura 7 - Linha do Tempo	45
Figura 8 - Linha do Tempo 2	46
Figura 9 - OLARIA	46
Figura 10 - Indissociabilidade	47
Figura 11 - Participantes	48
Figura 12 - Processo de Ensino-aprendizagem	48
Figura 13 - Habilidades interpessoais	49
Figura 14 - Contribuição na Formação	49

Figura 15 - Proeja 2	50
Figura 16 - Proeja 3	50
Figura 17 - Proeja 4	51
Figura 18 - Hangar 1	54
Figura 19 - Hangar 1.1	55
Figura 20 - Hangar 1.2	55
Figura 21 - Hangar 1.3	56
Figura 22 - Hangar 1.4	56
Figura 23 - Hangar 1.5	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Finalidades da Educação Superior	19
Quadro 2 - Cursos Superiores do IFB	21
Quadro 3 - Missão do IFB	22
Quadro 4 - Objetivos do IFB	22
Quadro 5 - Finalidades do IFB	23
Quadro 6 - Cursos ofertados no IFB, <i>Campus Gama</i>	25
Quadro 7 - Instalações do IFB, <i>Campus Gama</i>	25
Quadro 8 - Laboratórios do IFB, <i>Campus Gama</i>	26
Quadro 9 - Deveres dos Cursos Superiores de Tecnologia	26
Quadro 10 - Objetivos de Expansão do Curso de Logística	27
Quadro 11 - Campo de Atuação	28
Quadro 12 - Finalidade da Política de Pesquisa	32

## SUMÁRIO

SUMÁRIO	
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
Objetivos	16
Objetivo geral	16
1.1.2 Objetivos específicos	16
1.2 Justificativa	16
1.3 Estrutura do trabalho	17
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>18</b>
2.1 Educação	18
2.1.1 Institutos Federais	20
2.2 Instituto Federal de Brasília	20
2.2.1 IFB – Campus Gama	24
2.2.1.1 Curso Superior Tecnólogo em Logística	26
2.3 Tripé educacional no IFB	30
2.3.1 Ensino	31
2.3.2 Pesquisa	31
2.3.3 Extensão	32
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>33</b>
3.1 Tipo de pesquisa	33
3.2 Lócus e sujeitos de pesquisa	33
3.3 Produção de dados	34
3.4 Tratamentos de dados	34
3.5 Campo de pesquisa	35
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO</b>	<b>35</b>
4.1 Orgulho de ser IF	35
4.2 Experiência prática	37
4.3 Mercado de trabalho	40
4.4 Desenvolvimento de Habilidades e Competências	41
<b>5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO TRIPÉ EDUCACIONAL</b>	<b>43</b>
5.1 Laboratório de gestão (IFB Campus Gama)	43
5.2 Tripé - Laboratório de Gestão	47
5.2.1 Ensino	47
5.2.1.1 Pesquisa Proeja	47
5.2.2 Pesquisa	51

5.2.2.1 Resultados intercâmbio (Edital)	51
5.2.3 Extensão	52
5.2.3.1 Projeto de extensão Olaria (Edital)	52
5.3 Promover a indissociabilidade de práticas de ensino, pesquisa e extensão	53
6 CONSIDERAÇÕES	<b>57</b>
REFERÊNCIAS	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação acompanha o ciclo de evolução das sociedades, e, busca constante avanço (ALVES; SANTOS; MACHADO, 2018). Diante às mudanças que ocorrem na sociedade, a educação do século XXI enfrenta o desafio de saber como evoluir (FREITAS, 2017). Nesse sentido, o presente estudo considera o recorte no âmbito da Educação Superior, a partir dos Institutos Federais, precisamente no Instituto Federal de Brasília (IFB).

No contexto educacional, a Educação Superior apresenta algumas finalidades, dentre elas e para o presente estudo, destaca-se: (a) estimulação da criação cultural, construção do intelecto científico e do pensamento crítico; (b) o incentivo de que o(a) estudante tenha o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional a fim de que exista uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração e sua aplicação na atividade profissional; (c) aprimoramento da educação básica, que pretende proporcionar a formação de profissionais da educação com o objetivo de promover a educação nos bancos escolares dos níveis fundamental e médio e o desenvolvimento de atividades de extensão (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, o IFB tem por finalidade: (i) estimular o entendimento crítico voltado à investigação empírica; (ii) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; (iii) realizar e estimular pesquisas aplicadas, à produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (IFB, 2017).

Ademais, evidencia-se importantes objetivos descritos pelo IFB: (a) realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções inovadoras e fazendo com que seus benefícios sejam para todos, e não só para a academia; (b) desenvolver atividades de extensão de acordo com a educação profissional e tecnológica, e pensando no mundo do trabalho; (c) ministrar, em nível de educação superior, cursos, superiores de tecnologia, de licenciatura, de bacharelado e engenharia, de pós-graduação lato sensu e de pós-graduação stricto sensu ( IFB,

2016). É válido ressaltar que o presente estudo optou pelo recorte de pesquisa direcionado aos Cursos Superiores de Tecnologia, em especial o Curso Superior Tecnológico em Logística do *Campus* Gama. Vale salientar que os Cursos Superiores Tecnológicos têm como finalidade oportunizar aos estudantes a inserção no mercado de trabalho com o menor tempo possível. Por esse motivo eles têm duração de dois a três anos (ALMEIDA, 2018).

Além das finalidades e objetivos do IFB, ressalta-se que oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica faz parte da sua missão (IFB, 2014 - 2018). É válido ressaltar que o tripé ensino, pesquisa e extensão são os pilares das Instituições de Ensino Superior e devem atuar de forma indissociável (LIMA; RODRIGUES; SANTOS; NERY; SOUSA; CRUZ, 2017). Essa indissociabilidade é pauta de discussões dentro das Instituições de Ensino Superior, com o intuito de fomentar a formação e produção de conhecimento que converse de forma mais ativa com os demais segmentos da sociedade (GONÇALVES, 2015). Nesse cenário, os objetivos estratégicos no eixo temático de educação do IFB, tem como foco integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Desse modo, visa contribuir com o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal (DF) (IFB, 2014 - 2018).

Outro aspecto de suma relevância considera que diante a velocidade em que pessoas estão absorvendo e transmitindo conhecimento, torna-se ilógico continuar só com a metodologia tradicional. Significa dizer que os(as) estudantes absorvem conhecimento para além da teoria apresentada pelo(a) professor(a). Assim, o ambiente acadêmico vem buscando novas formas de desenvolver metodologias plurais, oportunizando aos estudantes o desenvolvimento de habilidade de inovação e prática profissional no âmbito educacional (LIMA; RODRIGUES; SANTOS; NERY; SOUSA; CRUZ, 2017).

Diante do contexto apresentado, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma um laboratório de gestão pode contribuir com a prática da indissociabilidade do tripé educacional na comunidade acadêmica do IFB *Campus* Gama?

## **1.1 Objetivos**

Nos tópicos a seguir serão apresentados os objetivos do trabalho em seu aspecto geral e depois nos âmbitos mais específicos.

### **1.1.1 Objetivo geral**

O objetivo geral do presente trabalho de conclusão de curso é analisar de que forma um laboratório de gestão pode contribuir com a prática da indissociabilidade do tripé educacional na comunidade acadêmica do IFB *Campus* Gama.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- ❖ Promover a indissociabilidade de práticas de ensino, pesquisa e extensão;
- ❖ Desenvolver empreendedorismo e prática profissional em ambiente educacional;
- ❖ Analisar de que forma o laboratório de gestão atua nas práticas indissociáveis do tripé educacional.

## **1.2 Justificativa**

A Educação Superior vivencia e está marcada por transformações devido ao surgimento de novas tecnologias. Não há mais sentido se manter preso a educação tradicional, marcada pela teoria em sala de aula. Estamos vivendo na era da comunicação e a todo instante surgem novos avanços, se faz necessário aliar a educação com esse progresso. Estamos em um presente que tem necessidades, visões e possibilidades diferentes das que tivemos no passado. Por essa razão a inovação no ensino e aprendizagem tem sido cada vez mais necessária (FREITAS, 2017).

Na atualidade, observa-se o surgimento de novos ambientes para o ensino e aprendizagem, no qual, estão questionando a metodologia tradicional e inovando o processo de aprendizagem e integração. Aponta-se ainda o fato de que a base

acadêmica universitária está demandando pela indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão. Alcançar isso reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico e de compromisso social (ALMEIDA, 2018).

O laboratório de gestão é uma metodologia que integra teoria e prática. Dando relevância profissional ao conteúdo ensinado e aprendido em sala de aula e trazendo a experiência prática, que permite que os(as) estudantes lidem com problemas reais. Ao fazer parte de situações que demandam analisar o conhecimento em sua aplicação prática ele gera o aprendizado (OLIVEIRA; SILVA, 2016). O laboratório de gestão possibilita que os(as) estudantes produzam o aprendizado fazendo e tomando decisões semelhantes com as que eles tomarão em sua futura carreira, porém em um cenário controlado o que poderá gerar mais confiança, habilidades e competências para ele. E ainda se torna possível acompanhar e identificar melhor o processo de aprendizagem das estudantes (MELLO; TOLEDO, 2014). Além disso o laboratório de gestão possibilita o contato com empresas, na qual, olham as universidades como fontes de inovação. Esse contato possibilita projetos, produção de conhecimento cooperação tecnológica e networking (NETO; PERIN; FERREIRA, 2019).

Por fim, destaca-se que o(a) estudante não se sustenta na instituição sozinho(a), o que pode causar evasão. No Instituto Federal existem medidas inclusivas, mas só isso, não é o suficiente. Faz-se necessário oportunizar aos estudantes a experiência de fazer parte, e que, se possível, sintam-se pertencentes, e se vejam como protagonistas no ambiente em que estão. Apesar disso, esses problemas de evasão podem ser minimizados com a resolução de lacunas didático-pedagógicas (FREDENHAGEM, 2014).

### **1.3 Estrutura do trabalho**

Para o presente estudo, optou-se por falar sobre a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão com o intuito de contribuir para que a educação do Instituto Federal de Brasília - *Campus* Gama seja de excelência, e com a intenção de contribuir na formação das futuras Tecnólogas e Tecnólogos em Logística. Este trabalho é constituído por seis capítulos. O primeiro capítulo é composto por estas

seções que compreendem: introdução, problemática, objetivos geral, objetivos específicos e a justificativa da pesquisa. No segundo capítulo, abordam-se contribuições teóricas que discutem: a Educação; os Institutos Federais; o Instituto Federal de Brasília; o Instituto Federal de Brasília, *campus* Gama; e o Tripé Educacional: ensino, pesquisa e extensão. O terceiro capítulo é composto por um aporte teórico que contempla os caminhos percorridos consideram o tipo de pesquisa, lócus e sujeito da pesquisa, produção e tratamento de dados e o campo de pesquisa. No quarto capítulo é apresentada a proposta metodológica que foi utilizada nesse estudo, sendo que esta fundamenta-se em análise. No quinto capítulo é apresentado os resultados da pesquisa. Neste capítulo há uma contextualização de como a pesquisa foi realizada, evidencia-se a atuação do laboratório de gestão nas práticas indissociáveis do tripé educacional e apresenta o que está sendo feito para que isso ocorra. No sexto capítulo apresenta-se as considerações sobre a pesquisa em questão, tal como o entendimento das possíveis respostas à problemática descrita e aos objetivos propostos. Por fim, têm-se as referências bibliográficas, os apêndices e os anexos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A seguir apresenta-se o referencial teórico que inicia-se no tópico Educação, seguido por Institutos Federais, Instituto Federal de Brasília, IFB - *Campus* Gama, e finaliza-se no Tripé educacional no IFB.

### **2.1 Educação**

A partir de uma breve abordagem sobre a história da educação humana, destaca-se, em primeiro lugar, que a educação primitiva era prática, tinha como base a imitação, oralidade e não tinham registros preservados, muitos povos adotaram essa forma ensino durante décadas. Os egípcios foram os primeiros povos a terem a arte de ensinar como algo importante, eles chamavam os locais de ensino de casas de instruções. A escola como conhecemos hoje surgiu com a hierarquia e a desigualdade econômica trazida por aqueles que usufruíram do poder excessivo da

educação primitiva. E desde então só tivemos a educação primitiva, igual para todos, as outras foram marcadas por desigualdades (GADOTTI, 1999).

Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 a educação compreende os processos formativos do indivíduo, e deve estar ligada ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996). Por isso, tem a finalidade de desenvolver a formação dos(das) educandos(as), possibilitando e o(a) preparando para o exercício da cidadania e para a qualificação no trabalho. Gauthier e Tardif (2005) corroboram com a ideia de que a educação tem o dever de possibilitar e enriquecer a formação dos indivíduos. Bueno e Pereira (2013), reforçam esse pensamento e sublinham que a educação é o desenvolvimento do indivíduo. Ainda, acrescentam que ela é um fenômeno social-histórico-cultural, um processo que tem o poder de mudar o rumo da evolução humana, que independe do momento, do lugar, ou das pessoas que estão envolvidas.

Para Gadotti (1999), a educação coloca a disposição de todos as ferramentas que possibilitam a criação de uma nova sociedade. Reintegrar os indivíduos ao protagonismo de suas vidas. Conjuntamente, tem por missão ajudar a prática, ou seja, a conexão da teoria juntamente com a prática é essencial para a educação.

O presente estudo faz um recorte da educação no âmbito superior, na qual, participa diretamente da formação dos futuros profissionais da sociedade, sendo assim um poderoso mecanismo de ascensão social (SEVERINO, 2008). O quadro 1 apresenta suas finalidades.

Quadro 1 - Finalidades da Educação Superior

### Finalidades da Educação Superior

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares

Fonte: BRASIL (1996). Adaptado pela autora

Portanto é necessário destacar que a educação é direito de todos(as), e deve ser promovida e incentivada visando o desenvolvimento amplo das pessoas como indivíduos, como parte da sociedade e como profissional (BRASIL, 1988).

### **2.1.1 Institutos Federais**

No dia 29 de dezembro de 2008 foi validada pelo Ministério da Educação a Lei nº 11.892/2008 que originou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Segundo Pacheco (2011) os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados com uma base de educação profissional e tecnológica jamais vista no mundo. Inovadores, ousados, singulares, em busca de soluções para os problemas enfrentados em seu tempo. Marcados por uma pedagogia verticalizada, permite que os docentes atuem da Educação Básica à Superior e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem desde o curso técnico ao doutorado. E também é notado por seu diálogo entre educação e tecnologia.

Cabe ressaltar ainda que de acordo com a Lei nº 11.892/2008 os Institutos Federais são equivalentes às Universidades Federais.

Em sua missão observa-se que, identificar problemas e criar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável e a inclusão social, é um compromisso com as regiões em que estão localizados. Desse modo, se tornam essenciais no desenvolvimento local e regional e trazem em seus objetivos fundamentais a derrubada das barreiras tradicionais, com o intuito, de que seja um espaço que desenvolva um profissional autêntico, que não se limita, mas que está aberto às possibilidades de evolução dele mesmo e do mundo (PACHECO, 2011).

## **2.2 Instituto Federal de Brasília**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, foi fundado em 2008. Atualmente possui 10 (dez) *campi* com uma diversidade de cursos em

consonância com às características das regiões em que estão instalados (IFB, 2017). No Quadro 2 listamos às cidades em que estão seus *campis* e os cursos de nível superior de cada um.

Quadro 2 - Cursos superiores do IFB

<b>Cursos superiores do IFB</b>					
<b>Campus</b>	<b>Cursos nível superior</b>				
<b>Brasília</b>	Licenciatura em Dança	Tecnologia em Eventos	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnologia em Sistemas para a Internet
<b>Ceilândia</b>	Licenciatura em Letras (Língua Espanhola)				
<b>Estrutural</b>	Licenciatura em Matemática				
<b>Gama</b>	Bacharelado em Administração	Licenciatura em Química	Tecnologia em Alimentos	Tecnologia em Logística	
<b>Planaltina</b>	Licenciatura em Biologia	Tecnologia em Agroecologia			
<b>Recanto das Emas</b>					
<b>Riacho Fundo</b>	Licenciatura em Geografia	Licenciatura em Letras _ Inglês	Tecnologia em Gastronomia		
<b>Samambaia</b>	Licenciatura em Educação Profissional				
<b>São Sebastião</b>	Licenciatura em Letras _ Língua Portuguesa	Licenciatura em Pedagogia	Tecnologia em Secretariado		
<b>Taguatinga</b>	Bacharelado em Ciências da Computação	Licenciatura em Computação	Licenciatura em Física	Tecnologia em Automação Industrial	Tecnologia em Design de Moda

Fonte: IFB Adaptado pela autora (2017).

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional (IFB, 2017) do IFB, os quadros a seguir apresentam qual é a missão do IFB, e quais são seus objetivos e finalidades.

Quadro 3 - Missão do IFB

Missão
Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social.

Fonte: IFB (2017) Adaptado pela autora

Quadro 4 - Objetivos do IFB

Objetivos
I. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos
II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica
III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade
IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos
V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração e trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional
VI. estimular, fomentar e realizar a pesquisa científica, visando a consolidação de cursos de pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento
VII. ministrar, em nível de educação superior
VIII. ofertar em nível de pós-graduação.

Fonte: IFB (2017) Adaptado pela autora

Quadro 5 - Finalidades do IFB

Finalidades
I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional
II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais
III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão
IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal
V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica
VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino
VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica
VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico
IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente

Fonte: IFB (2017) Adaptado pela autora

Conforme quadros 3, 4 e 5, faz-se necessário enfatizar que dentro dos princípios norteadores das ações do IFB encontra-se a proposta de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este é um ponto de destaque, pois é um princípio constitucional que faz com que o parâmetro da formação dos(das) estudantes do IFB seja estabelecido pela sua atitude reflexiva. Pois, as políticas de ensino, pesquisa e extensão buscam por meio de projetos interventivos levar a comunidade acadêmica a desenvolver essa habilidade de ter uma atitude reflexiva capaz de transformar a realidade em que se vive. Dentro dessa visão,

criatividade, ação investigativa e reflexão crítica da realidade são os pilares que fundamentam a produção de conhecimento para a formação dos profissionais.

Além da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão observa-se, a partir dos princípios do IFB, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. De tal modo o instituto é considerado um lugar democrático em que diferentes modos de interpretação acerca da realidade devem ser aceitos e respeitados. Além disso, percebe-se que a aprendizagem acontece de diferentes formas e que isso deve ser respeitado e inserido nas metodologias de ensino (IFB, 2017).

Outro aspecto de suma relevância para o IFB são as ações de permanência e êxito dos(as) estudantes. A ideia é garantir que a partir da trajetória dos(as) estudantes pelo IFB estes se desenvolvam, e se reconheçam como ser singular e reconheçam o seu papel na sociedade. Por isso faz-se necessário o princípio da indissociabilidade do tripé educacional: *ensino, pesquisa e extensão*. Nesse sentido, espera-se que o desenvolvimento dessas ações por meio de práticas reduza o índice de evasão, de retenção e de baixo rendimento dos(das) estudantes, assim, essas ações estão diretamente ligadas ao seu êxito e permanência na instituição (IFB, 2017).

### **2.2.1 IFB – Campus Gama**

O IFB *Campus Gama* busca a formação de profissionais com características que transcendam a atuação no mercado de trabalho. Visando uma consciência mais crítica e o empoderamento dos(as) seus(suas) estudantes como indivíduos e como cidadãos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Sublinha-se ainda, que um dos pontos de destaque que geram reflexões e debates dentro do Instituto é como se trabalhar as habilidades e competências necessárias dos futuros profissionais, pois é algo de suma importância (IFB, 2014).

Além disso o IFB - *Campus Gama* busca fomentar políticas sociais de inclusão e gênero, contribuir para o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (IFB, 2014).

O *Campus* Gama oferece cursos em três Eixos Tecnológicos, estabelecidos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia (CNCST). São eles: Produção Industrial; Gestão e Negócios; e Produção Alimentícia (IFB, 2014). Com o intuito de visualizar os cursos que estão sendo ofertados no IFB \_ *Campus* Gama, segue o quadro 6.

Quadro 6 - Cursos ofertados no IFB, *Campus* Gama

<b>Cursos Técnicos Integrados</b>	<b>Cursos Técnicos Subsequentes</b>	<b>Graduação</b>	<b>Proeja:</b>
Técnico em Alimentos	Técnico em Logística	Bacharelado em Administração	Técnico em Administração
Técnico em Química		Licenciatura em Química	
		Tecnológico em Alimentos	
		Tecnológico em Logística	

Fonte: IFB (2014) Adaptado pela autora

Cabe salientar que Produção Industrial refere-se a Licenciatura em Química e Técnico em Química; Gestão e Negócios ao Curso Superior de Tecnologia em Logística/Técnico em Logística e Bacharelado em Administração/Técnico em administração; e Produção Alimentícia ao Curso Superior de Tecnologia em Alimentos/ Técnico em alimentos.

O IFB *campus* Gama está dividido entre às seguintes instalações:

Quadro 7 - Instalações do IFB, *campus* Gama

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Bloco Administrativo</b>		<b>3.000</b>
Recepção	2	100
Secretaria de alunos	1	200
Salas de direção e coordenação	15	1.000
Área de convivência	1	200
Salas de professores	1	200
Salas de reunião / trabalho	4	400
Data center	2	400
Instalações sanitárias	6	300
Salas diversas (depósitos, almoxarifados etc.)		200
<b>Blocos de Salas de Aula</b>		<b>6.000</b>
Salas de aula para 40 alunos	22	3.200
Salas de aula para 80 alunos	2	800
Salas de convivência	1	100
Sala de professores	1	100
Salas de reunião	4	200
Salas de pesquisa	4	100
Salas diversas (depósitos, almoxarifados etc.)		300
<b>Biblioteca</b>		<b>800</b>
<b>Auditório</b>		<b>600</b>
<b>Ginásio poliesportivo</b>		<b>600</b>
<b>Estacionamento interno fechado</b>		<b>10.000</b>
<b>Estacionamento externo</b>		<b>5.000</b>

Fonte: IFB, 2014, p. 106

O Quadro 8 mostra quais são os laboratórios existentes no *Campus Gama*.

Quadro 8 - Laboratórios do IFB, *Campus Gama*

Especificação	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
Laboratórios equipados	10	1.200
Química / Física / Biologia	3	
Informática	2	
Gestão	2	
Logística	1	

Fonte: IFB, 2014, p. 107

O Laboratório de Gestão de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia, Tecnólogo em Logística (PPC) são para o uso dos cursos de gestão, dentre os quais o curso de Logística está inserido. Destaca-se que o PPC diz que dentro desse laboratório existem softwares e ferramentas específicas para o aprendizado requerido pelo curso (IFB, 2014).

### 2.2.1.1 Curso Superior Tecnólogo em Logística

O quadro 9 apresenta quais são os deveres dos cursos Superiores de Tecnologia.

Quadro 9 - Deveres dos Cursos Superiores de Tecnologia

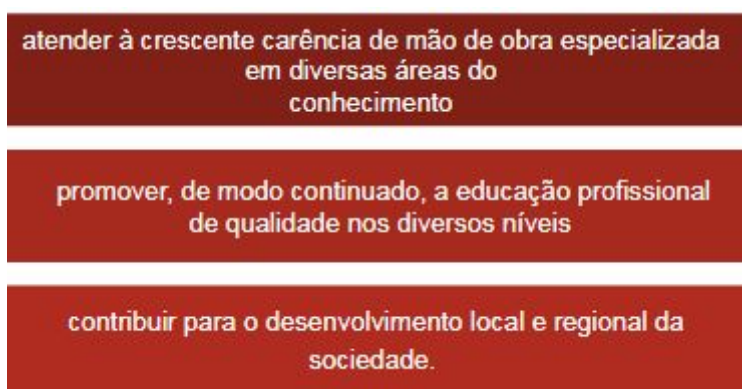
Cursos Superiores de Tecnologia
<p>I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos</p> <p>II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho</p> <p>III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços</p> <p>IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias</p> <p>V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação</p> <p>VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos</p> <p>VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular</p>

Fonte: CNE (2002). Adaptado pela autora

Ao estruturar o Curso Superior de Tecnologia em Logística o IFB -*Campus* Gama reconheceu a necessidade de preparar profissionais para serem reconhecidos no mercado de trabalho e na sociedade. Além disso o curso visa possibilitar a inclusão social por meio da educação e da profissionalização assim como está definido no papel dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFB, 2014).

No quadro 10 observa-se os objetivos do plano de expansão em que o curso de logística está inserido.

Quadro 10 - Objetivos de Expansão do Curso de Logística



Fonte: IFB (2014). Adaptado pela autora

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016) o Tecnólogo em Logística:

Gerencia as operações e processos logísticos. Promove a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas. Articula e atende clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos. Elabora documentos de gestão e controles logísticos. Estrutura e define rotas logísticas considerando os diferentes modais. Articula processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais. Gerencia e supervisiona o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza. Gerencia o sistema logístico e sua viabilidade financeira. Gerencia e articula sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação (MEC, 2016, p 45).

O campo de atuação de um Tecnólogo em Logística é diverso, o PPC lista alguns dos possíveis locais em que os Tecnólogos poderão atuar. Pode-se observá-los no quadro 11.

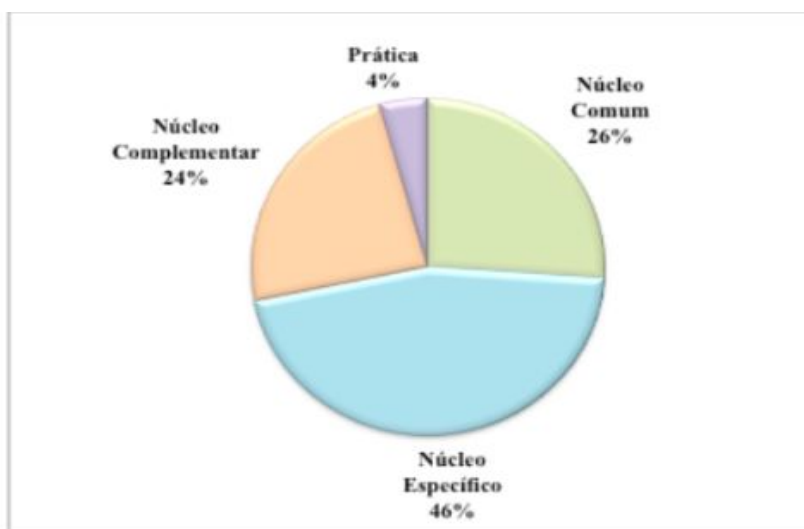
Quadro 11 - Campo de Atuação

Analista de transporte em comércio exterior
Agente de comércio exterior
Auxiliar de exportação e importação
Transitário de cargas
Operador de transporte multimodal
Analista de transporte multimodal
Programador de transporte multimodal
Técnico de operação de transporte
Controlador de serviços de máquinas e veículos
Supervisor operacional dos serviços de máquinas e veículos
Técnico de operações de serviços de máquinas e veículos
Afretador
Agenciador de cargas
Agente de carga
Agente de transporte
Corretor de frete
Analista de logística de transporte
Assistente de logística de transporte

Fonte: IFB, 2014, p 36

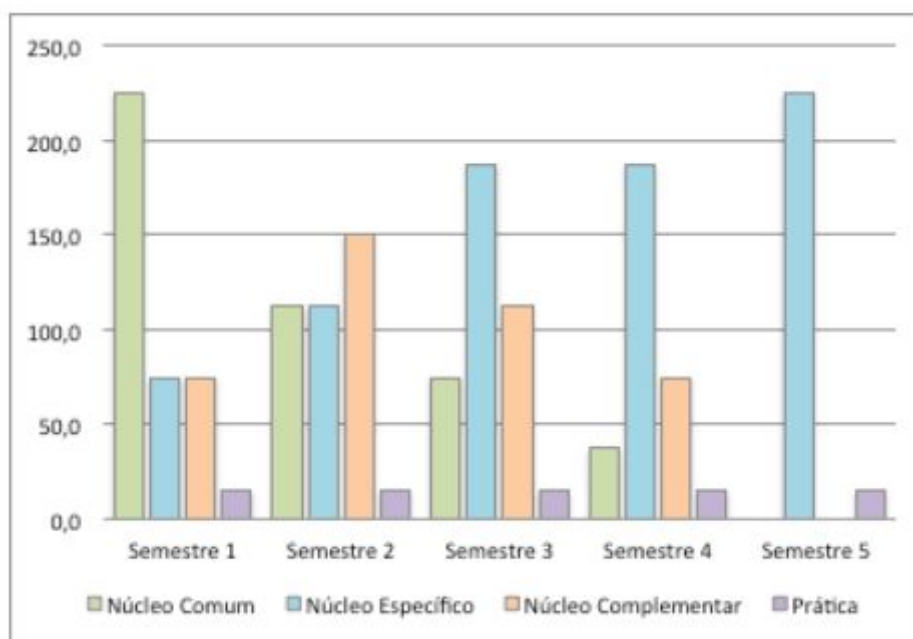
Segundo o PPC durante toda a formação do (da) estudante no curso haverá a prática profissional. A figura 1 mostra a distribuição percentual total da carga horária entre os núcleos que compõe o curso de Tecnologia em Logística:

Figura 1 - Carga Horária entre os Núcleos



Fonte: IFB, 2014, p 93

Figura 2 - Carga Horária entre os Núcleos/Semestrais



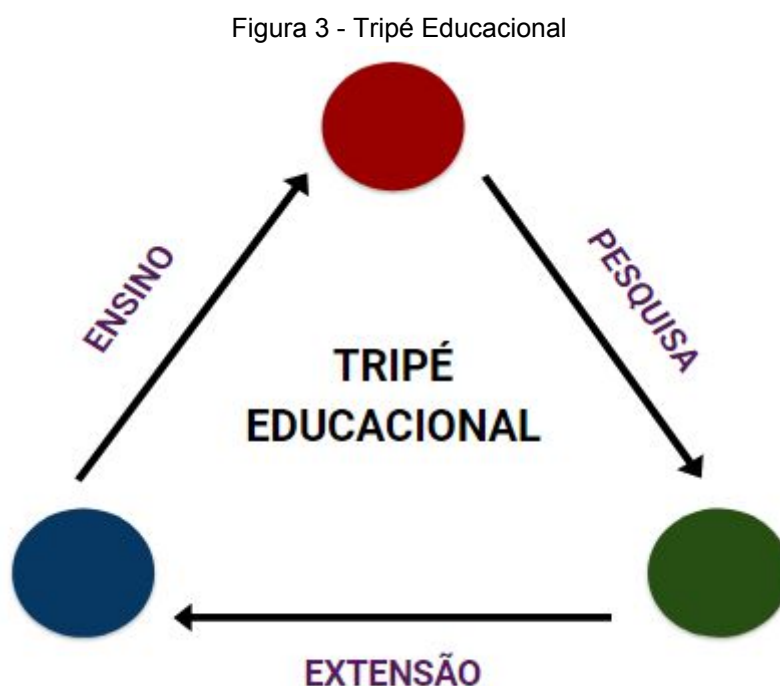
Fonte: IFB, 2014, p 94

A prática profissional é uma atividade que promove o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Ela sustenta uma formação de qualidade que prepara os(as) estudantes para agir em um mundo cheios de surpresas e desafios (IFB, 2014).

### 2.3 Tripé educacional no IFB

O tripé educacional aqui citado, refere-se ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Eles formam o tripé em que se encontra o eixo fundamental das Universidades e que segundo o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) sua indissociabilidade deve ser obedecida.

O trabalho de ensino, pesquisa e extensão é algo que é exigido das Instituições Universitárias, que tem o papel de estimulá-los e melhorar as condições objetivas destes, e, ao mesmo tempo incentivar inovação, tal como, a elaboração de propostas de melhoria da qualidade do Ensino Superior (SEVERINO, 2008).



Fonte: Elaborado pela autora

Segundo o Caderno Andes (2013) a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão proporciona a conexão da Universidade com a sociedade, aprimora o pensamento crítico, favorece a autonomia teórica e prática dos (das) estudantes.

Alcançar essa indissociabilidade faz com que se possa reconhecer uma Instituição Universitária de outras instituições de nível superior. Ela é vista como algo de excelência na educação superior (ALMEIDA, 2018).

### **2.3.1 Ensino**

O ensino está presente em todos os aspectos da vida acadêmica e o seu papel na indissociabilidade no tripé educacional caracteriza-se por construir a autonomia do(da) estudante em seu pensar e em sua ação, dentro da sociedade e em sua futura profissão (CADERNO ANDES, 2013).

A proposta do Instituto Federal de Brasília para o ensino é levar o(a) estudante a compreender a realidade em que está inserido(a) e que fazer com que ele(ela) seja capaz de transformá-la, fazendo dele(dela) um cidadã(o) crítico(a), por isso o ensino é desenvolvido por meio de currículos integrados, onde ocorre relação entre o estudante, o curso e a sociedade (IFB, 2017). A Pró-Reitoria de Ensino (PREN) é responsável por seu desenvolvimento.

O processo de ensino nessa perspectiva, por conseguinte, desenvolve-se por meio da articulação e a indissociabilidade entre este, a pesquisa e a extensão. As atividades, projetos e programas das Pró-Reitorias de Extensão e Cultura e de Pesquisa e Inovação se integram às atividades de ensino de todos os cursos do IFB, como, por exemplo, o Programa de Iniciação Científica, o Projeto de Integração Pesquisa e Ação (PIPA), entre outros (PPI, 2017, p 24).

### **2.3.2 Pesquisa**

A pesquisa é uma atividade intelectual que deve ser reconhecida como uma riqueza para o país em termo de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, artístico, social e econômico (CADERNO ANDES, 2013).

No IFB a política de pesquisa visa à formação científica e tecnológica em todos os níveis e modalidades de ensino. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) é responsável por seu desenvolvimento. Ela incentiva a produção de conhecimento científico, produção tecnológica e empreendedorismo. Busca atender os problemas reais que o Distrito Federal enfrenta, para desse modo contribuir com o seu desenvolvimento (IFB, 2017). A política de pesquisa, pós-graduação e a inovação no IFB tem por finalidade:

Quadro 12 - Finalidade da política de pesquisa

Integrar a pesquisa e a inovação com as ações de ensino e extensão, por meio da promoção de eventos articulados e elaboração de editais conjuntos;
Estimular a criação e fortalecimento dos grupos de pesquisa.
Estimular a publicação dos resultados dos projetos de pesquisa, pós-graduação e inovação desenvolvidos por pesquisadores e estudantes do IFB.
Promover eventos para a divulgação científica e tecnológica do IFB.
Difundir a cultura e a prática da pesquisa científica e inovadora entre os discentes e servidores (docentes e técnicos administrativos) do IFB.
Incentivar a pesquisa aplicada e tecnológica em consonância com a lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei no 11.892, de 2008).
Promover a cultura da Inovação Tecnológica e da Propriedade Intelectual como estratégia deliberada para o desenvolvimento sustentável do DF e entorno.

Fonte: IFB (2017, p 31)

### 2.3.3 Extensão

A Extensão é uma política institucional, indissociável do ensino e da pesquisa. Ela tem por objetivo reconhecer problemas sociais a auxiliá-los e é responsável pela conexão das Universidades com a sociedade (CADERNO ANDES, 2013).

Dentro do IFB a extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que conecta as instituições e a sociedade, ou seja ela envolve a comunidade externa e tem como propósito o diálogo entre ensino e pesquisa. Isso ocorre para que dessa forma ela possa contribuir no processo formativo de seus educandos (IFB, 2017).

As atividades de extensão no IFB são desenvolvidas pela Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PREX). Que faz parcerias através de acordos de cooperação e convênios de estágio com instituições públicas e privadas, com o intuito de trazer mais conhecimento e prática e abrir as possibilidades de entrada do(a) estudante no mundo do trabalho. E para exercer a indissociabilidade do tripé educacional ela é responsável por desenvolver ações que acompanhem o caminho profissional do egresso, para que ele traga suas experiências e retroalimente o processo de ensino, pesquisa e extensão (IFB, 2017). No próximo capítulo apresenta-se a metodologia escolhida para a realização dessa pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Nessa seção será apresentada a metodologia usada para a realização da pesquisa.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Quanto aos procedimentos metodológicos desta pesquisa foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com recorte transversal e dados primários. A pesquisa qualitativa possibilita a explicação do objeto que está sendo analisado, fazendo com que visto de variadas formas possibilite considerar variáveis e construções de hipóteses que ajudam a nortear o estudo e a incentivar discussões diversas (CRESWELL, 2003; MELO, 2016). A figura abaixo ilustra as etapas percorridas e as datas em que elas foram realizadas.

Figura 4 - Caminhos Percorridos



Fonte: Elaborado pela autora

#### 3.2 Lócus e sujeitos de pesquisa

O enfoque de análise desta pesquisa caracterizou-se por um Laboratório de Gestão (LAB). A escolha de pesquisar o LAB como forma de integrar ensino, pesquisa e extensão surgiu por meio de um contato com um laboratório de gestão, através de uma visita técnica durante um evento de Ciência e Tecnologia em

outubro de 2018, realizada em uma Instituição Federal de Ensino, localizada na Região Sudeste do Brasil. No qual, despertou-se o interesse de sugerir essa nova metodologia para o curso de logística do IFB - *Campus* Gama e os demais cursos da área Gestão.

### **3.3 Produção de dados**

A presente pesquisa realizou-se por meio de entrevistas com cinco discentes. Os sujeitos de pesquisa caracterizam-se por gênero masculino (02) e gênero feminino (03), com idade média de 19 anos. Dos discentes entrevistados três deles eram egressos e participaram do LAB durante um ano, nos anos de 2016 e 2017. Duas das entrevistadas estavam estudando na instituição em 2018 e estavam no LAB a oito meses. Também foi feita uma entrevista com um docente do gênero masculino que participou do processo de criação do LAB durante quatro anos e ainda estava atuando em 2018. Além das entrevistas ocorreram observações participantes da pesquisadora dentro do LAB em dois momentos distintos em outubro de 2018 e março de 2019.

É válido ressaltar que “entrevista é uma conversa efetuada face a face, de maneira metódica, que proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação que lhe é necessária” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 109). E a observação participante, permite a relação direta entre observador e observado. Essa proximidade permite ao observador ver seus objetos de pesquisa “como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos” (SERVA; JAIME JUNIOR, 1995)

### **3.4 Tratamentos de dados**

Os dados coletados foram interpretados por meio da análise de conteúdo. “A técnica de análise de conteúdo permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo de uma comunicação” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p.109). Às entrevistas tiveram a duração de 2h20m aproximadamente ao todo e foram transcritas, após essa fase, ocorreu a classificação dos dados coletados, criando categorias a *posteriori* (MELO, 2016).

### 3.5 Campo de pesquisa

A primeira vista, o Laboratório de Gestão apresenta-se como um espaço de uma loja, dentro do *campus* com um aspecto moderno, na entrada o LAB transmite uma ideia, compartilhar o orgulho de ser IF, desse modo assim que se entra no local a primeira coisa que se vê em destaque é a frase “Compartilhando o Orgulho de Ser IF”. A partir da vivência e observação feita para essa pesquisa foi possível perceber que além de compartilhar essa ideia o LAB tem um papel fundamental na formação dos estudantes que passam por ele. Através das análises que virão a seguir entendeu-se como isso funciona.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo vamos analisar trechos das entrevistas e questionário/material de campo. Destaca-se que as categorias foram identificadas *a posteriori* na produção dos dados desta pesquisa e feitas sob a compreensão de discentes e docente participantes das ações do LAB. Categorias Identificadas:

Figura 5 - Categorias



Fonte: Elaborado pela autora

### 4.1 Orgulho de ser IF

O “Orgulho de Ser IF” será abordado como a primeira categoria. Destaca-se em primeiro lugar a missão do LAB, o docente entrevistado diz que “a missão do

laboratório é compartilhar o orgulho de ser IF.” Saturno relata que “é um conceito que acontece muito na Europa e nos Estados Unidos, que a gente chama de *proud*, que é orgulho, o orgulho de ser.” Saturno conta como surgiu a ideia de se criar o LAB:

“Então uma aluna falou assim pra mim uma coisa bem curiosa, ela falou assim: professor o IF que a gente acredita é um, quando a gente entra descobre que é outro e esse outro, não é bom. E isso mexeu comigo por dentro, porque isso para mim, dizia muita coisa, então, ou seja, porque um aluno nosso que faz tanto esforço para entrar na instituição que é uma instituição tão legal e eu não falo isso apaixonadamente, porque eu sou super crítico com a instituição, fala que não tem orgulho de ser daqui, que não gosta de ser daqui” (SATURNO).

Ele diz que houve o despertar de um questionamento muito instigante nele.

“Mas eu vi uma questão importante que era o seguinte o que o símbolo do Instituto, ou seja, o que o Instituto significava morria aqui dentro para elas e ela não conseguia perceber o impacto que o Instituto ia ter na vida dela lá fora. Essa questão é uma questão muito importante” (SATURNO).

Depois de pensar sobre isso e conversar com alguns discentes Saturno teve a ideia de montar um laboratório. “Então a gente começou com essa ideia, então olha, nós vamos montar um laboratório que vai fazer coisas e essas coisas tem uma única finalidade que é compartilhar o orgulho de ser IF.”

Nesse sentido, a discente Vênus relata que:

“O conceito do LAB pro IF eu acho que é muito importante, porque o LAB foi criado justamente para tipo, que é até o lema do LAB mesmo, que é o orgulho de ser IF e tipo a gente quer passar essa ideia, sabe? De você comprar uma camisa diferente de você comprar a *squeeze*, o moletom pra você poder mostrar que você é do IF, que você estuda aqui, ou que você visitou, ou que você é professor, ou servidor e você tipo tem essa noção assim, tem essa ideia de você mostrar para as pessoas comprar não só o produto, mas a ideia” (VÊNUS).

Para Vênus, o LAB não vende só produtos, o LAB vende uma ideia: “vender o produto com uma ideia não só o produto, não é só uma camisa diferente é uma ideia, é um conceito”. Ela ainda destaca que se interessou em participar do LAB por gostar desse propósito que ele queria passar “eu achei muito legal a ideia de passar esse orgulho de ser IF”. Além dela outros discentes também se interessaram por esse motivo, como destaca o docente “os alunos queriam trabalhar porque gostaram da ideia” (SATURNO).

Os discentes reforçaram a missão do LAB em suas falas “o laboratório quer trazer o orgulho de ser IF o orgulho de pertencer a essa instituição” (MARTE). Nesse sentido, pertencimento se caracteriza quando uma pessoa sente que faz parte de algo, seja um local, um grupo ou uma comunidade. Se identifica com o local em que está e com isso cria um vínculo de ligação que faz com que ela queira o bem e queira cuidar do local e das pessoas que também fazem parte deste (MORICONI, 2014). Como destaca um dos entrevistados “a gente conseguiu criar nas pessoas uma ideia de pertencimento” (URANO) o LAB trouxe a ideia de pertencimento e conseguiu fazer com que as pessoas abraçassem essa ideia. Isso é um fator importante, pois pertencer a algum grupo interfere na construção da identidade individual e social dos indivíduos (CNAS/CONANDA, 2009). O sentimento de pertencimento desperta uma atitude crítica, reflexões sobre o mundo, sobre o lugar que ocupa e sobre suas atitudes (MORICONI, 2014). Se o sentimento de pertencimento estivesse mais fortalecido dentro das instituições a própria aprendizagem seria mais simples e prazerosa (MORICONI, 2014).

#### **4.2 Experiência prática**

De acordo com Saviani (2007), teoria e prática são importantes no processo educacional e são indissociáveis. O LAB nasceu dentro dessa visão como dito na entrevista por Saturno “o primeiro aspecto é o seguinte que na verdade enquanto professor de administração, eu sempre tive uma angústia de um curso de administração não ter um campo de prática.”

Discentes que têm contato com a prática na sua formação usam mais o seu raciocínio dedutivo e são mais produtivos na hora de resolver desafios (OLIVEIRA; BOUZADA, 2018). O laboratório se tornou o meio de os discentes terem prática no seu curso, a totalidade dos entrevistados discentes relataram isso: “o laboratório de gestão é uma prática da administração aqui no campus. A gente coloca em prática tudo que a gente aprende em sala de aula.” (JÚPITER); “a gente aprende na prática o que a gente aprendeu durante todos os quatro anos de curso” (MARTE); “quando a gente chegou pra fazer as tabelas do LAB tudo batia, era exatamente aquilo que a gente fazia dentro de sala de aula acho que casou bastante foi de grande

experiência pra gente no curso de administração” (MERCÚRIO); “ele deu a oportunidade da gente colocar em prática muito daquilo que a gente viu em sala de aula, mas não tinha a oportunidade de tatear” (URANO); “foi muito especial pra mim pelo o motivo que eu gostava realmente de estar ali eu gostava da experiência quando tinha algum problema eu gostava de resolver, porque você realmente aprende com essas coisas” (VÊNUS)

Dentro do Tripé Educacional segundo o docente, o LAB se encontra como um laboratório de ensino.

“A gente passou um tempão fazendo o seguinte, o que que vai ser esse laboratório? Ele é pesquisa, ele é extensão? O laboratório é registrado como laboratório de ensino, então tem o laboratório de química, de física, biologia, temos um laboratório de administração. Então é um laboratório de ensino” (SATURNO).

O papel do ensino na indissociabilidade do tripé é construir a autonomia dos indivíduos, incentivando o seu pensar crítico, fazendo com que ele reconheça seu papel no meio em que está inserido. (CADERNO ANDES, 2013)

A prática não deve ser reduzida apenas a observação, ou só ilustrações ela deve ser vivida e discutida. É necessário criar a possibilidade de o estudante lidar com a realidade para que dela surja significado e direção do que ele está aprendendo (BATISTA; BATISTA, 2008). O LAB é um laboratório de ensino em que se vive práticas administrativas. Como diz o docente entrevistado “então é um laboratório de ensino para práticas administrativas”. Saturno complementa sua fala dizendo que “tudo que o curso de administração quiser realizar que possa vincular ensino e prática em administração pode trazer aqui para dentro. ”

Dentro dos processos de aprendizagem os estudantes compreendem às experiências e conhecimentos adquiridos em seu cotidiano prático (BATISTA; BATISTA, 2008).

“o papel pro pessoal que trabalha lá é muito importante pra gente entender tipo na prática o que é administração. Porque a gente faz curso técnico, e muitas vezes a teoria não é tão abrangente assim pra você entender o que é mesmo, ter essa noção do que é trabalhar com administração. ” (VÊNUS)

Torna-se necessário fazer com que o aprendizado acompanhe os avanços que o mundo está passando diariamente, em todos os âmbitos, o ensino precisa estar engajado com o mundo em que os discentes estão inseridos, para que assim

eles tornem-se ativos no seu processo educacional (LIMA; RODRIGUES; SANTOS; NERY; SOUSA; CRUZ, 2017). Marte destaca em uma das suas falas que o LAB traz a vivência de situações reais em que surgem desafios que a estimulam.

“inclusive é interessante que muitas vezes como a gente só trabalha na teoria e tal, a gente não sabe o que que a gente faz (...) digamos que a gente não tem a vida real, aí no LAB não, no LAB a gente trabalha com erros, com cálculos e tudo mais, nem sempre os cálculos vão dá o que você está planejando. Por exemplo a questão da camisa vinho, a camisa vinho ela estava planejada para vim mês passado, só que teve um problema com fornecedor, então a gente tem que explicar pro público. Então assim, é uma coisa muito interessante esses desafios que a gente tem que enfrentar e que fazem parte da vida real” (MARTE).

“Aulas Práticas ou Laboratoriais: oferecem uma vivência mais visual do conteúdo teórico, proporcionando a classe a oportunidade de visualizar a atuação prática de conceitos que, antes poderiam ficar pouco esclarecidos” (LIMA; RODRIGUES; SANTOS; NERY; SOUSA; CRUZ, 2017, p.1588). Um dos entrevistados traz esse conceito em sua fala, “porque tem algumas situações que a gente simplesmente não consegue englobar no conteúdo da ementa e só mesmo na prática no dia a dia pra poder descobrir, pra poder refletir” (URANO).

Construir a aprendizagem engloba fazer com que ela seja significativa para quem aprende. É necessário fazer com que os estudantes consigam visualizar o porquê estão aprendendo algo e consigam relacionar isso aos conhecimentos que eles já possuem (BATISTA; BATISTA, 2008).

“principais benefícios é exatamente você aprender na prática a profissão. Porque muitas vezes você aprende só na teoria e aí chega no mercado de trabalho você não sabe exatamente onde direcionar, o que explicar, o que fazer e tudo mais, como você vai aplicar aquilo. Então assim no LAB a gente aprende sei lá, questões de estoques, de atendimento, de tudo relacionado a administração. Então a gente aprende na prática mesmo é assim uma experiência que a gente vai aproveitar no mercado de trabalho ” (MARTE).

“Quando você trabalha no LAB tem outra visão do que eu falei no começo, a teoria é muito diferente da prática, quando você trabalha com uma coisa você consegue ver uma coisa que você não via antes. Então quando a gente começou a trabalhar no LAB a gente conseguia pegar isso e tipo levar pra aula e aí a gente trazia exemplos do LAB pra aula e conseguia visualizar isso bem na nossa cara ao invés de pegar um exemplo de uma empresa não sei de onde a gente pegava exemplo do LAB, que tinha que e sabia exatamente como funcionava ” (VÊNUS).

Para o docente o maior benefício do LAB é a experiência que os estudantes adquirem durante a sua jornada. “talvez o maior benefício seja a primeira experiência prática no curso, eles fizeram algo prático e isso para mim como

professor essa é a minha alegria. Saber que os alunos nossos tiveram experiência efetivamente prática” (SATURNO). A experiência é um portal para a descoberta de novas aprendizagens (NOVELLI, 2006). O LAB foi um marco na vida e memória dos estudantes como destaca os entrevistados. “Porque é uma experiência maravilhosa trabalhar aqui no LAB, porque você trabalha com tudo, tudo da área da administração, tudo que a gente aprendeu a gente coloca em prática aqui no LAB no nosso último ano.” (JÚPITER); “creio que pra maioria da turma que participou do laboratório se for perguntar tipo assim o momento é que vc tiver que recordar de algum momento específico do curso de administração algum momento prático assim a gente vai lembrar do laboratório” (URANO).

### **4.3 Mercado de trabalho**

Tem-se questionado o papel das instituições como agentes de formação e qualificação para o mercado de trabalho, destaca-se que as políticas educacionais brasileiras têm procurado atender às demandas do mercado (SAKUMOTO, 2005). Muitos dos estudantes que passaram pelo LAB não tinham tido nenhuma experiência de emprego e o LAB deu a oportunidade de uma experiência ainda na formação “pela questão da experiência de sair do IF acho que quase ninguém a minoria já tinha tido experiência de emprego de trabalho e falar sabe ah já participei da venda de um produto e tal” (URANO), “antes eu nunca tinha tido uma experiência de um trabalho” (MERCÚRIO)

Segundo Oliveira (2014) é a experiência que possibilita novas soluções para o mercado, logo é através dela que a inovação surge. O LAB ajuda nessa experimentação e possibilita que os estudantes pensem em novas soluções para oferecerem ao mercado de trabalho. Nesse sentido, observa-se que “e uma outra coisa também é que a gente vai sair daqui já sabendo muitas coisas, a gente vai poder oferecer muito pro mercado de trabalho tudo que a gente aprendeu aqui.” (JÚPITER); “Então você tem essa noção de experiência de trabalho essa noção de responsabilidade e aprendizado mesmo na ideia do Laboratório” (VÊNUS).

“As instituições educacionais representam uma possibilidade de formação profissional para qualificar os estudantes para um mercado de trabalho”

(SAKUMOTO, 2005, p 10). Como dito durante as entrevistas, o LAB conseguiu preparar os seus estudantes para o mercado de trabalho “tem feito diferença para os alunos e alguns alunos estão conseguindo emprego fora por experiência aqui” (SATURNO);

“então eu tenho uma aluna nossa que entrou na loja aqui da região, uma loja relevante, onde a experiência dela em controle de estoque, controle de caixa foi o diferencial pro empresário contratá-la. Então assim ela e mais dois colegas de classe entraram na mesma empresa por conta disso” (SATURNO).

Segundo os estudantes o LAB tem sido muito bom nesse aspecto.

“É uma experiência assim muito legal trabalhar com o LAB. Principalmente porque a gente aqui é curso técnico com ensino médio, então geralmente as pessoas entram assim no quarto ano sem nunca ter trabalhado antes, acabado de entrar na maior idade são pessoa realmente que não tem muita experiência. Então você poder trabalhar nisso é muito legal assim dá uma noção muito grande do que é ter uma pequena empresa ali pra cuidar mesmo que seja muito diferente o LAB de uma empresa mesmo ainda sim tem muitas coisas que acontecem que você pode pegar como exemplo mesmo e levar pra vida e resolver problemas assim que dá você tem uma noção já você pega os pequenos detalhes das coisas que você não pegaria só na teoria” (VÊNUS)

#### **4.4 Desenvolvimento de Habilidades e Competências**

O conceito de competência está relacionado à capacidade do indivíduo de usar sua atitude crítica para realizar uma tarefa, ou saber como agir em uma situação complexa (REGUS, 2015). É importante sublinhar que o mundo profissional carece de pessoas que tenham competências e habilidades, pois isso as fazem mais capazes de enfrentar desafios e as transformam em seres que buscam a inovação contínua em sua aprendizagem (SAKUMOTO 2005). Logo, a problematização de casos reais em que desafiem conhecer, fazer e desenvolver atitudes se tornam necessários no ensino (REGUS, 2015). O LAB torna-se exemplo desse ensino, pois ele traz esses conceitos, como pode-se perceber na fala do docente:

“Se fala em competências que é o conceito de conhecimento, habilidades e atitudes. No laboratório ele põe em prática os conhecimentos que ele teve. As habilidades ele vai ganhar algumas, porque ele vai começar a fazer o que ele só tinha ouvido falar. E em termo de atitude eles ganham muito” (SATURNO).

Salienta-se que o mercado de trabalho atual vem exigindo competências tais como: pensamento crítico, criatividade, ética, relacionamento com as pessoas, e empoderamento (SAKUMOTO 2005). O LAB tem feito os seus membros

desenvolverem tais, competências como se pode acompanhar nos trechos destacados: “eles vão crescendo por termo de valores que é muito importante aqui então nesse conjunto de competência eu acho que para o estudante aumenta bastante e para os professores também” (SATURNO); “Eles ganham responsabilidade então imagina assim tem R\$ 1900 nesse caixa aqui agora, alguns alunos talvez nunca tenham manipulado isso na vida, ele vai contar o caixa, na abertura de turno dele e vai contar ao final” (SATURNO).

“Já aconteceu aqui de você vender R\$2000, R\$3000 no turno, então tem o estoque velho e tem estoque novo, e aí você tem um aluno às vezes com dificuldade financeira, tá manipulando volumes de R\$1000, R\$2000, R\$5000 que para ele pessoalmente é muito, e, lida com isso com ética e com decência” (SATURNO).

“Já tivemos problemas aqui mínimos de erros, mas nunca de caráter então assim isso é muita alegria dos alunos olha vocês erram que vocês quiserem que a gente conserta tudo vocês só não vão errar no caráter” (SATURNO);

“alguns são muito tímidos, então você imagina o aluno chega no turno dele e tem 30 pessoas comprando camisa, então imagina a festa que vira, então ele desinibe rápido. Então, ou seja, aprende a lidar com isso” (SATURNO).

Ter um espaço dentro do ensino em que ajude os discentes a se desenvolverem é essencial, pois isso seria melhorar a performance dos seus estudantes e pôr em prática a finalidade da educação de desenvolver a formação dos(das) educandos(as), possibilitando e o(a) preparando para o exercício da cidadania e para a qualificação no trabalho (BRASIL, 1996).

Enfatiza-se que o processo de aprender fazendo desenvolve no participante habilidades, eles decidem e assumem a responsabilidade pelas suas escolhas e atitudes (OLIVEIRA; SILVA, 2016). Esse processo faz com que eles aprimorem o seu pensamento crítico e sua emancipação teoria e prática (SANTOS, 2018). O que nos lembra a indissociabilidade do tripé educacional, que proporciona a conexão da Universidade com a sociedade, aprimora o pensamento crítico e favorece a autonomia teórica e prática dos(das) estudantes (CADERNO ANDES, 2013).

Acentua-se aqui algumas falas dos discentes sobre algumas outras competências e habilidades que o LAB proporcionou:

“Um desafio também foi que as vezes as pessoas são muito tímidas e aí elas têm que aprender a lidar. O LAB foi muito bom para isso, as pessoas que eram tímidas aprendem a se soltar a lidar com o público mesmo. ” (JÚPITER); “E outra coisa também é que as vezes em sala de aula a gente tem contato só com a nossa turma e estando aqui no LAB as pessoas que vem comprar você acaba conhecendo as pessoas e aí você começa a ter um relacionamento maior com as pessoas” (JÚPITER).  
“eu sou muito tímida, só que aí no LAB eu meio que aprendi assim a conviver e a lidar com pessoas coisa que eu não sou muito boa, só que aí tipo eu consegui fazer isso eu consegui conciliar. Então assim é muito, muito legal você meio que se solta assim, no lado positivo assim, então é muito bom a experiência” (MARTE).

Para finalizar essa sessão e relembrando a primeira categoria “Orgulho de Ser IF”, destaca-se também a gratidão que os discentes apresentaram em suas falas durante a entrevista por estarem dentro do LAB: “Trabalhar no LAB é algo gratificante, porque a gente vê as nossas melhorias que a gente tem em sala de aula e tem o retorno das pessoas, o feedback das pessoas” (JÚPITER); “é muito gratificante assim, e aprender vê que você pode, tudo que eu aprendi em sala de aula vê que eu posso colocar em prática” (MARTE).

## **5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO TRIPÉ EDUCACIONAL**

No próximo capítulo apresenta-se a forma como se sucederam às ações no IFB - *Campus Gama*.

### **5.1 Laboratório de gestão (IFB *Campus Gama*)**

De acordo com o PPC do curso de Logística de 2014, dentro das instalações do IFB, *campus Gama* existem dois (2) laboratórios de gestão e um (1) laboratório de logística. Destaca-se que o PPC diz que dentro desse laboratório existem softwares e ferramentas específicas para o aprendizado requerido pelo curso de logística (IFB, 2014). Os laboratórios de gestão citados não foram encontrados e a figura 6 retrata o que é hoje o laboratório de logística.

Figura 6 - Laboratório de Logística



Fonte: Dados da pesquisa

Esses computadores encontram-se sem conexão com a internet e sem softwares ou ferramentas específicas para o aprendizado requerido pelo curso de logística.

Antes de abordar a proposta que essa pesquisa tem o interesse em levantar. Apresenta-se um breve relato de como ela surgiu.

Essa pesquisa foi iniciada em agosto de 2018, no qual, houve uma submissão de proposta de edital feita ao colegiado para uma visita técnica a uma Instituição de Ensino no Espírito Santo, como o intuito de conhecer alguns laboratórios e projetos desta. Essa proposta foi aprovada via colegiado do curso superior de Tecnologia em Logística com recurso da Assistência Estudantil, resultando na visita técnica e no conhecimento do laboratório de gestão. Durante a visita despertou-se na pesquisadora um interesse em saber mais sobre como era o funcionamento do laboratório, como os estudantes se sentiam diante da metodologia de ensino em que eles estavam sendo inseridos. A pesquisadora estava em seu penúltimo semestre de graduação e não havia se deparado com nada realmente prático em todo esse

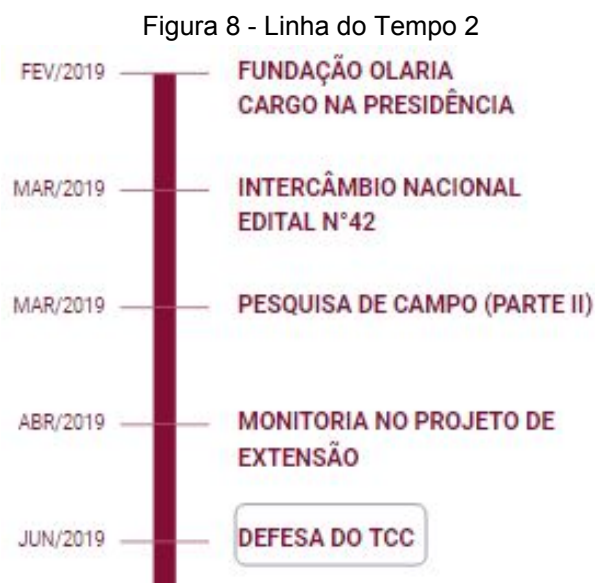
tempo em seu curso, além do seu estágio. As metodologias que foram utilizadas em sua formação, eram em sua maioria metodologias tradicionais e se deparar com uma nova metodologia, como a que o LAB propõe fez surgir a vontade de saber se era possível levar isso para o IFB e para o seu curso. A figura 7 ilustra um breve resumo de como essa caminhada foi feita durante o segundo semestre de 2018.

Figura 7 - Linha do Tempo



Fonte: Elaborado pela autora

A primeira parte da pesquisa de campo foi feita durante a visita técnica e logo em seguida foi iniciado o processo de pesquisa, para levar essa nova metodologia ao IFB e colocar em prática o uso do laboratório de gestão. Foram submetidos mais dois editais um edital de extensão em que possibilitaria um projeto de ação empreendedora dentro do laboratório no IFB, *Campus Gama* e um edital de ensino para que a pesquisa pudesse ser mais aprofundada, levando a pesquisadora novamente ao campo. Em dezembro esses editais foram aprovados e foi nesse momento que a jornada de colocar em prática o uso do laboratório de gestão no IFB começou a se materializar. A figura 8 mostra o que foi feito no primeiro semestre de 2019.



Fonte: Elaborado pela autora

No dia 28 de fevereiro de 2019 foi fundada a OLARIA Empresa Júnior, aprovada pelo projeto da PREX, no dia da sua fundação a pesquisadora desta pesquisa foi eleita por unanimidade para ocupar o cargo de presidenta desta. A OLARIA faz parte do laboratório de gestão, tanto seu espaço físico como observa-se na figura 9. Quanto a sua metodologia, está diretamente ligada a essência do laboratório.

Figura 9 - OLARIA



Fonte: Elaborado pela autora

Em março ocorreu o projeto de extensão e a segunda parte da pesquisa de campo, ainda em março os projetos para o funcionamento do laboratório de gestão continuaram avançando. Em abril, a pesquisadora começou seus trabalhos no projeto de extensão como monitora e continuou realizando seus trabalhos na Olaria como presidenta e por fim chega-se ao final da realização desta pesquisa.

No próximo capítulo apresenta-se a forma como o laboratório de gestão atuou nas práticas indissociáveis do tripé educacional durante a pesquisa.

## 5.2 Tripé - Laboratório de Gestão

A figura 10 apresenta a atuação nas práticas indissociáveis do tripé educacional por meio do laboratório de gestão.

Figura 10 - Indissociabilidade



Fonte: Elaborado pela autora

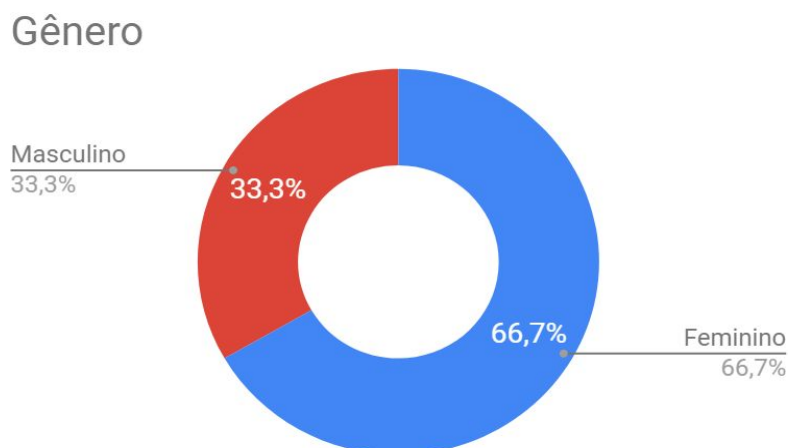
Os capítulos seguintes relatam um pouco de cada atividade realizada e seu papel na indissociabilidade.

### 5.2.1 Ensino

#### 5.2.1.1 Pesquisa Proeja

Realizou-se um questionário com o objetivo de avaliar a experiência de alguns discentes do MÓDULO 2/Proeja no semestre 1/2019 com a OLARIA Empresa Júnior, por meio da criação do "Processo Seletivo", no qual ocorreram algumas atividades relacionadas a ensino e pesquisa. Ao todo 15 pessoas responderam ao questionário, a figura 11 ilustra a porcentagem dos gêneros.

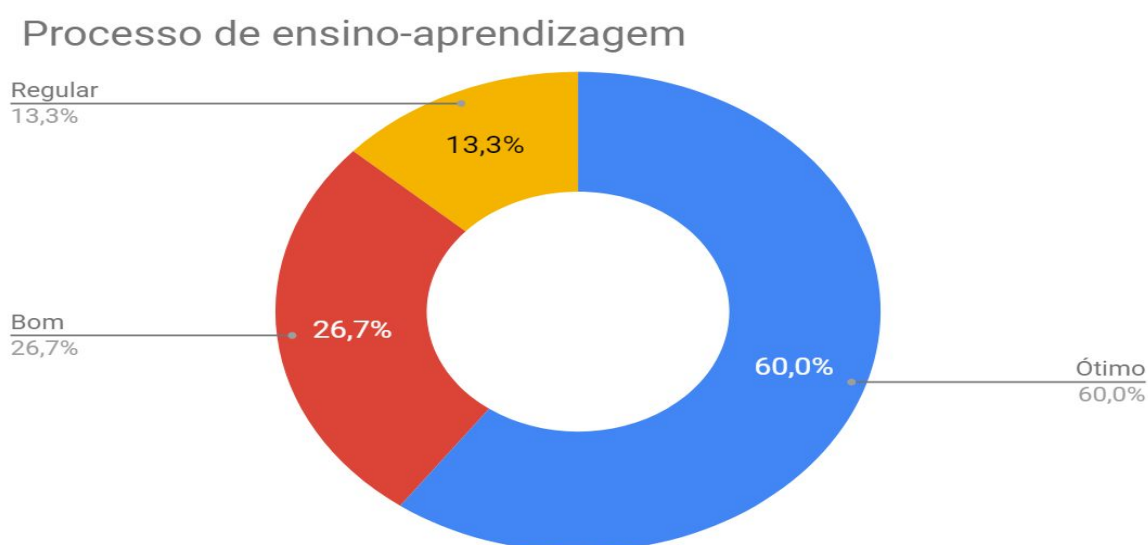
Figura 11 - Participantes



Fonte: Elaborado pela autora

Questionados sobre o que eles acharam do processo de ensino-aprendizagem, no qual as opções eram ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. Foram recebidas às seguintes respostas:

Figura 12 - Processo de Ensino-aprendizagem

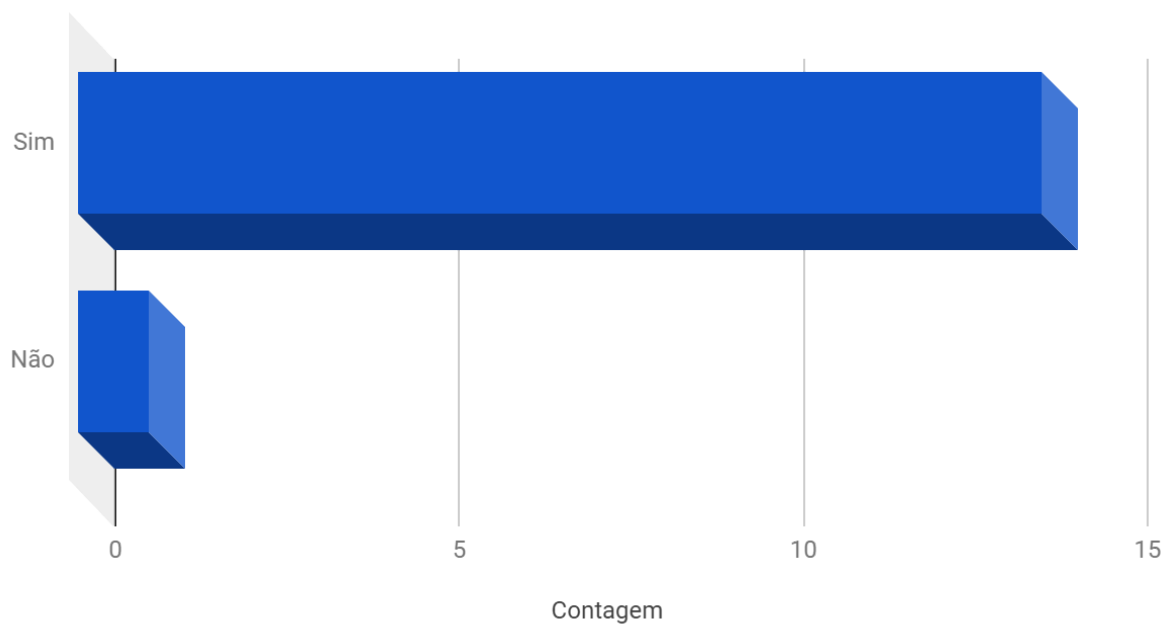


Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o processo de desenvolver habilidades interpessoais, a maioria disse ter desenvolvido.

Figura 13 - Habilidades interpessoais

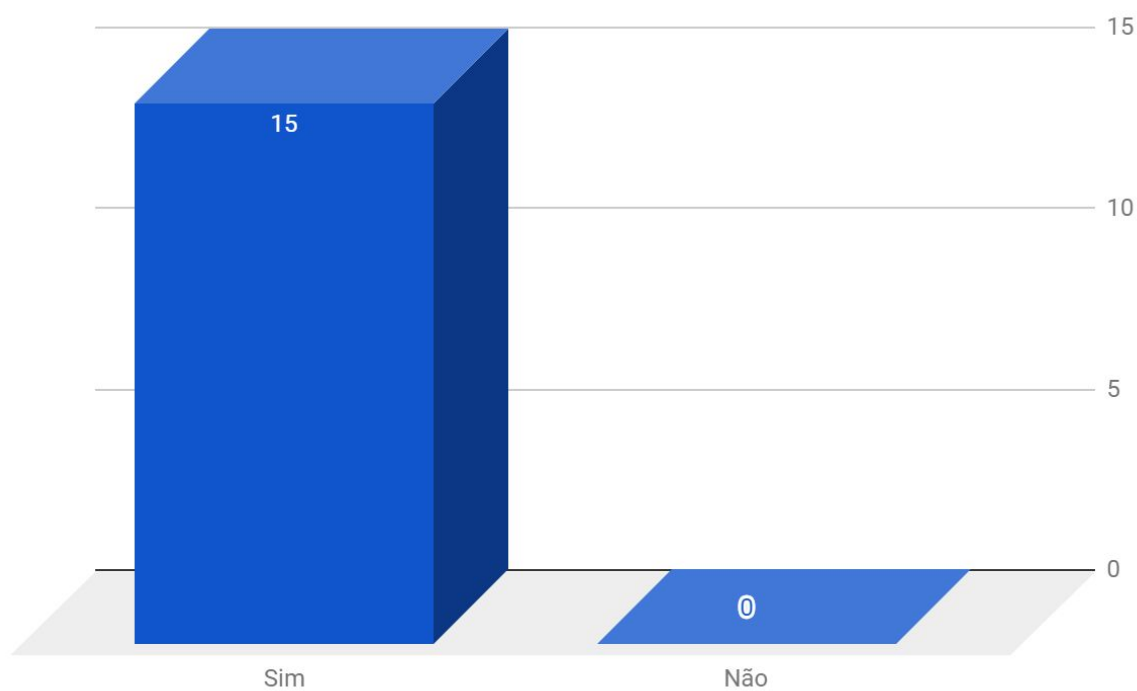
### Habilidades interpessoais



Fonte: Elaborado pela autora

100% dos discentes disseram que às atividades contribuíram em sua formação.

Figura 14 - Contribuição na Formação

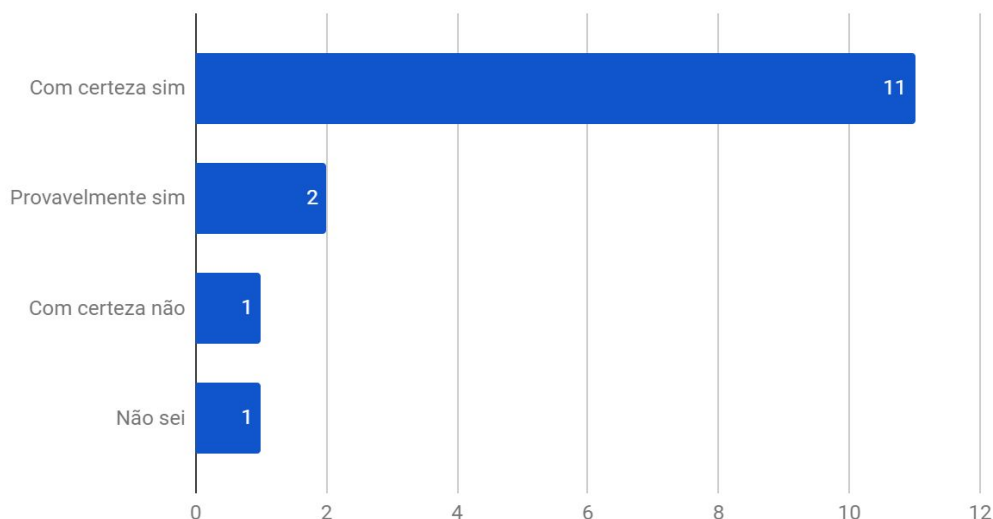


Fonte: Elaborado pela autora

Questionados se participaria novamente de atividades como essa, obteve-se os seguintes resultados.

Figura 15 - Proeja 2

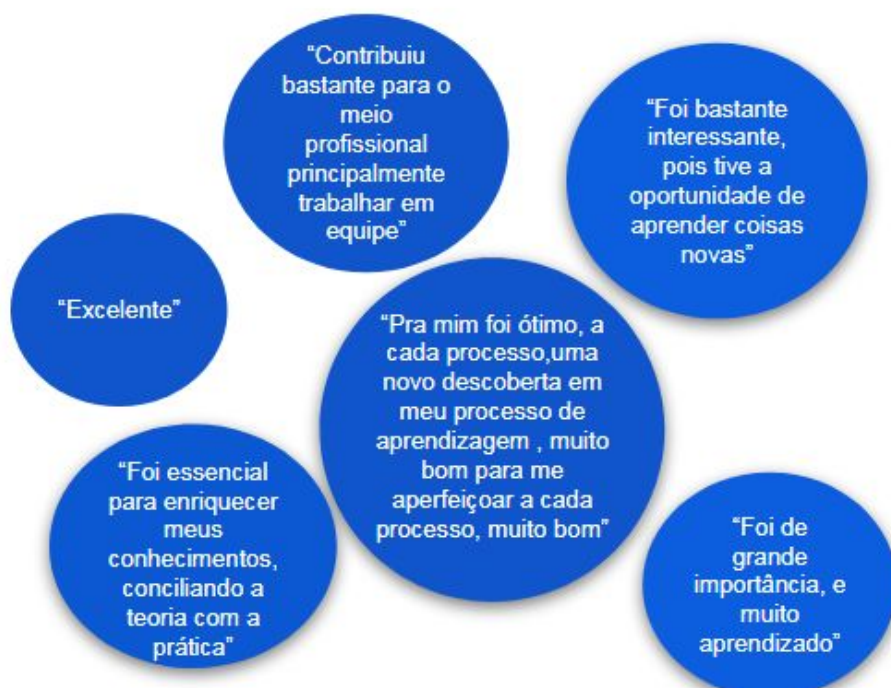
Você participaria de mais atividades como essa?



Fonte: Elaborado pela autora

Abriu-se um espaço para os discentes relatarem o que acharam do processo de aprendizagem deles. Observa-se algumas das falas na figura 16

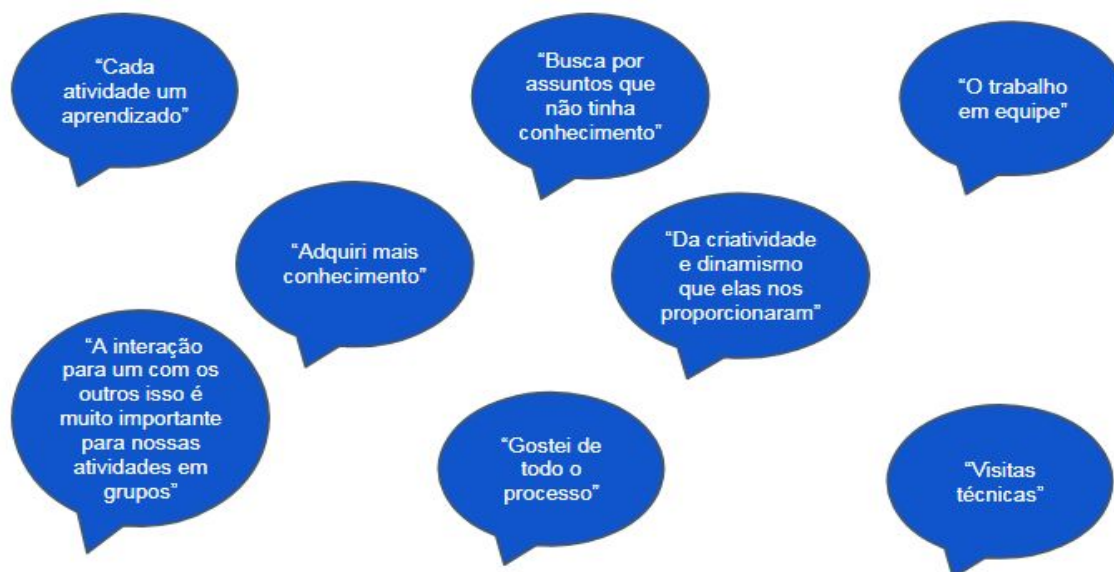
Figura 16 - Proeja 3



Fonte: Elaborado pela autora

Também foi perguntado o que os discentes mais gostaram durante a realização das atividades. A figura 18 traz algumas falas.

Figura 17 - Projeja 4



Fonte: Elaborado pela autora

## 5.2.2 Pesquisa

### 5.2.2.1 Resultados intercâmbio (Edital)

Realizou-se também o intercâmbio estudantil por meio da PREN, na qual a pesquisadora:

- Conheceu com maior profundidade o Laboratório de Gestão;
- Realizou observação participante;
- Participou das atividades propostas pela Instituição;
- Realizou pesquisa de campo no Laboratório de Gestão, visando proposta de benchmarking para implementação no IFB *Campus* Gama.
- Coletou e analisou os dados do processo de implementação e gestão do laboratório;
- Teve experiência prática a partir das atividades relacionadas aos conhecimentos teóricos;

- Elaborou uma proposta para a prática indissociável do tripé educacional por meio de um laboratório de gestão no IFB *Campus* Gama;
- Elaborou relatórios de acompanhamento e lições aprendidas durante a visita técnica;
- Obteve a oportunidade de submissão de artigo em evento regional, nacional ou revista científica.

Essa atividade que reúne ensino, pesquisa e extensão, também contribuiu para a formação da estudante no curso em que se encontra no IFB, pois foi possível:

- A implementação da OLARIA Empresa Júnior no IFB *Campus* Gama, na qual a estudante foi eleita Presidenta.
- Possibilidade de estabelecer espaços de troca e reflexão.
- Vivência e desenvolvimento de competências para lidar com os desafios do dia a dia de um laboratório de gestão.
- Oportunidade de vivenciar a teoria aprendida no CST Logística nas práticas do laboratório de gestão que ela pesquisou.

### **5.2.3 Extensão**

#### **5.2.3.1 Projeto de extensão Olaria (Edital)**

Através do projeto de extensão, que é indissociável do ensino e da pesquisa por isso só foi possível que a pesquisadora entrasse em contato com outros empresários juniores, com empresários no ramo de logística e outros profissionais da área. O projeto estimulou a capacidade empreendedora da pesquisadora e a proporcionou:

- Experiência profissional laboral, ainda em ambiente acadêmico;
- Condições necessárias para aplicação prática dos conhecimentos teóricos vivenciados durante sua formação acadêmica;
- Oportunidade de vivenciar o mundo do trabalho, como empresária júnior, já desenvolvendo experiências e habilidades e competências reais para sua futura profissão.

### **5.3 Promover a indissociabilidade de práticas de ensino, pesquisa e extensão**

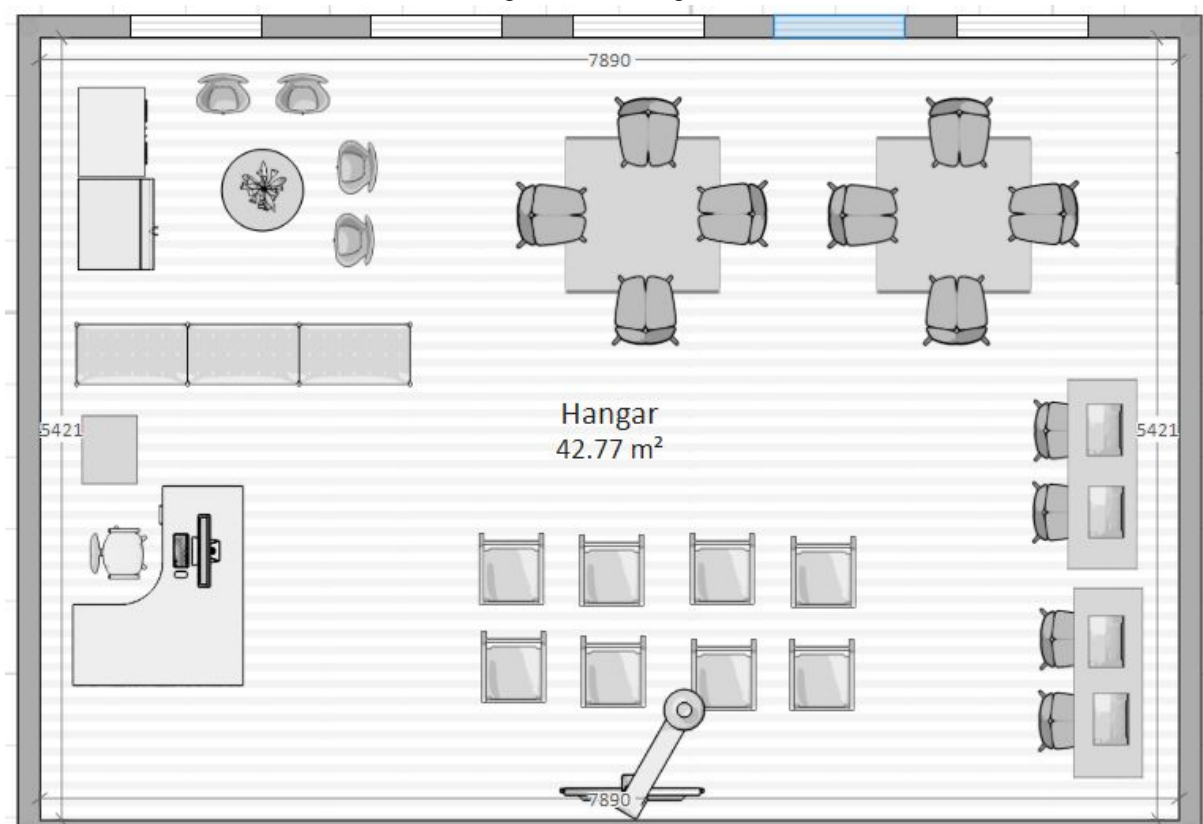
O IFB tem por finalidade, como dito na introdução desta pesquisa: (i) estimular o entendimento crítico voltado à investigação empírica; (ii) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; (iii) realizar e estimular pesquisas aplicadas, à produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (IFB, 2017). Nesse sentido, pode-se afirmar que o Laboratório de Gestão contribui para alcançar as propostas educacionais do Instituto Federal de Brasília.

O Laboratório de Gestão promove a prática profissional e esta promove o tripé educacional, como já dito no decorrer dessa pesquisa. O Laboratório de gestão, proporciona o contato do IFB com a sociedade, aprimora o pensamento crítico dos discentes e favorece a sinergia da teoria e prática. Do mesmo modo que a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

E essa pesquisa tem o interesse em propor ao Instituto Federal de Brasília, *Campus Gama* a utilização do Laboratório de Gestão, pois por meio desse promove-se a indissociabilidade de práticas de ensino, pesquisa e extensão. E vivenciando essa indissociabilidade o IFB poderá ser reconhecido e diferenciado por sua excelência na educação superior.

A figura 19 ilustra uma possível mudança no espaço físico do laboratório, para o uso do laboratório de gestão. A viabilidade foi verificada para que ocorra a mudança por meio do projeto Hangar, o projeto foi submetido ao colegiado do curso Superior de Tecnologia em Logística em 2019 e sua realização foi aprovada. A proposta é transformar esse espaço em um laboratório de gestão, no qual, pode-se desenvolver empreendedorismo e prática profissional em ambiente educacional, os docentes poderão trazer metodologias mais ativas para suas aulas e os discentes poderão visualizar tanto a teoria, quanto a prática em sua formação.

Figura 18 – Hangar 1



Fonte: Elaborado por Marley Silva

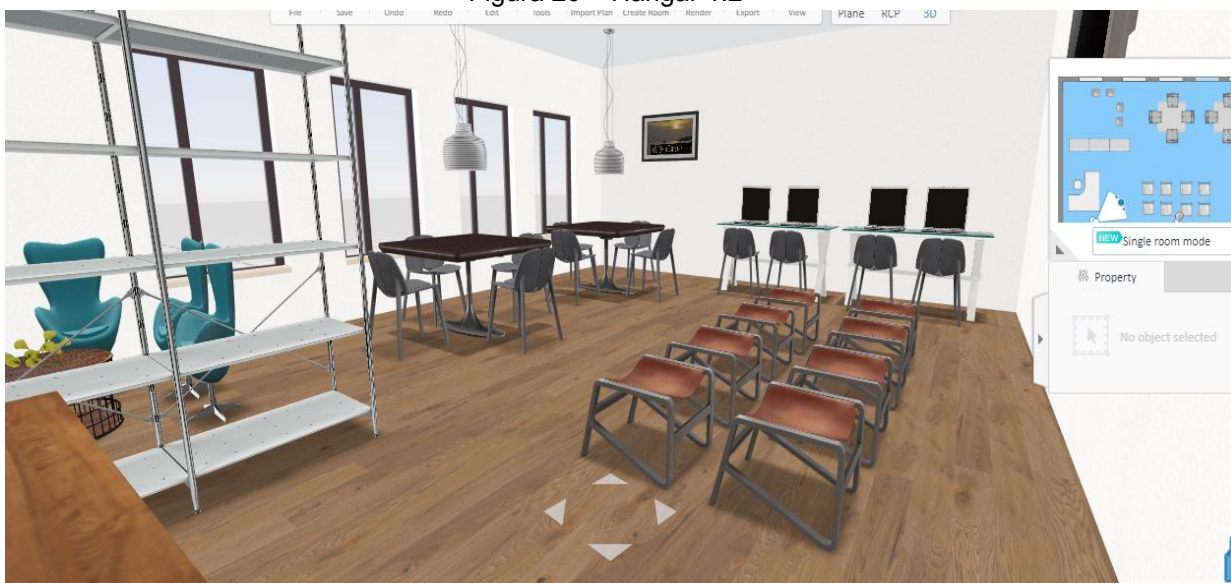
Espaço correspondente a uma sala de aula, com: *Reception Desk*, espaço para apresentação em *data-show* ou mesa interativa, 2 mesas para trabalhos em conjunto, 4 estações de trabalho com conexão a internet, estante vazada, *mini-lounge* com poltronas e balcão. A geladeira representa máquinas automáticas de coisas que podem ser compradas pelos usuários (a ser contratado pela Olaria). As próximas figuras ilustram melhor o projeto.

Figura 19 – Hangar 1.1



Fonte: Elaborado por Marley Silva

Figura 20 – Hangar 1.2



Fonte: Elaborado por Marley Silva

Figura 21 – Hangar 1.3



Fonte: Elaborado por Marley Silva

Figura 22 – Hangar 1.4



Fonte: Elaborado por Marley Silva

Figura 23 – Hangar 1.5



Fonte: Elaborado Marley Silva

## 6 CONSIDERAÇÕES

Os objetivos desta pesquisa foram respondidos e os resultados obtidos apontam que o Laboratório de Gestão contribui para alcançar as propostas educacionais do Instituto Federal de Brasília, e que a utilização do Laboratório de Gestão, contribuirá para a promoção da indissociabilidade de práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Ao buscar responder os objetivos desta pesquisa, este estudo analisou o perfil dos IFs e revelou que os Institutos Federais se caracterizam por serem inovadores, ousados, por estarem em busca de soluções para os problemas enfrentados em seu tempo. Logo, é incompreensível o fato de que a maioria das metodologias aplicadas na formação dos seus discentes seja uma metodologia tradicional e antiquada. Os Institutos trazem em seus objetivos fundamentais a derrubada das barreiras tradicionais e buscam desenvolver um profissional autêntico, que não se limita, mas que está aberto às possibilidades de evolução dele mesmo e do mundo o Laboratório de gestão é um passo a mais para alcançar isso, ele é uma nova porta para um mundo cheio de possibilidades em que os discentes podem se desenvolver ao máximo durante sua graduação.

Destaca-se que dentro do PPC existe a afirmação de que durante toda a formação do estudante no curso de logística haverá a prática profissional, o que não tem acontecido. Desse modo, este estudo se mostra ainda mais relevante, pois o laboratório de gestão é viável para ser usado e para favorecer essa prática dentro da Instituição.

Desta forma, este trabalho preenche lacunas de estudos, valoriza a área de logística a partir de um olhar para a educação e gestão, contribui diretamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, propõe outro olhar para práticas de ensino, pesquisa e extensão e quebra paradigmas ao questionar a estrutura dominante.

Pensando em pesquisas futuras sugere-se o estudo de metodologias ativas para serem aplicadas dentro do laboratório com o intuito de agregar o desenvolvimento dos discentes como seres críticos e transformadores da sociedade.

É oportuno destacar que essa pesquisa procurou despertar o olhar para novas ideias, projetos e estudos que lutam para a evolução diária, pessoal, e, da sociedade, para que possa-se potencializar e conscientizar os seres em seus pensamentos críticos, para dessa forma existir liberdade, oportunidades e respeito acerca das diversidades existentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. **Os Cursos Tecnológicos no Mundo Contemporâneo: Um Estudo Comparativo do Curso de Logística de uma Instituição Pública e uma Instituição Privada**. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21847>. Acesso em: 29 jun. 2019.

ALVES, J. S.; SANTOS, L. M. A.; MACHADO, P. S. METODOLOGIAS ATIVAS: NECESSIDADE OU “MODISMO”. **METODOLOGIAS ATIVAS**, [S. l.], 2018. 23º Seminário internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade, 2018

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica. **Scielo Books**, São Paulo, p 101-115, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 6 jun 2019.

BUENO, A. M. O.; PEREIRA, E. K. R. O. Educação, Escola e Didática: Uma Análise dos Conceitos das Alunas do curso de Pedagogia do Terceiro Ano - UEL. In: II JORNADA DE DIDÁTICA E I SEMINÁRIO DE PESQUISA CEMAD, 2013, Londrina. **Didática e Práticas de Ensino na Educação Superior** [...]. Londrina: [s. n.], 2013.

CADERNO ANDES. Florianópolis: ANDES, 1981- . Disponível em: <http://portal.andes.org.br/imprensa/documentos/imp-doc-811277708.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

CNAS/CONANDA. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, 2009.

CRESWELL, J. W. O uso da teoria. In: \_\_\_\_\_ **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 09/06/2019

FREDENHAGEM, S. V.. Evasão escolar no âmbito do Instituto Federal de Brasília. **REVISTA EIXO**, Brasília – DF, v.3, n.2 jun-dez. 2014.

FREITAS, E. C. de. **INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NOS MODELOS TRADICIONAIS DE ENSINO SUPERIOR**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas.) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18565>. Acesso em: 7 maio 2019.

GADOTTI, M. **Historias das Ideias Pedagógicas**. ed 8, São Paulo, Ática, 1999.

GAUTHIER, C. (Org.) ; TARDIF, M. (Org.) . **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, c2005.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 29 jun. 2019.

IFB. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia: Tecnólogo em Logística 2014**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2014.

IFB. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2014/2018**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2017. Atualizado pelo Conselho Superior no dia 25 abri. 2017. profissional e tecnológica. (s.d). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos>. Acesso: 13 jun. 2019

IFB. **Plano Pedagógico Institucional: PPI 2017**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2017.

LIMA, A. F. de et al. **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**. In: Anais da II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. Anais...Natal(RN) Campus Natal-Central do IFRN, 2017. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iijorneduc/53150-A-IMPORTANCIA-DO-ENSINO-PESQUISA-E-EXTENSAO-NA-FORMACAO-PROFISSIONAL>. Acesso em: 29/06/2019

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, T. A de. **O DISPOSITIVO SOCIOEDUCAÇÃO NA INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA CRIMINALIDADE: HISTÓRIAS DE VIDA**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: [http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_9929\\_Disserta%E7%E3o\\_Tatiane%20Alves%20de%20Melo\\_PPGADM\\_1\\_2016.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9929_Disserta%E7%E3o_Tatiane%20Alves%20de%20Melo_PPGADM_1_2016.pdf). Acesso em: 3 jun. 2019.

MELO, G. K.; TOLEDO, C. Laboratório de Gestão: a Utilização de Ferramentas de Apoio a Tomada de Decisão. **SEGeT**, Rio de Janeiro, 2014. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA**. Brasília: MEC , 2016 .

MORICONI, L. V. **PERTENCIMENTO E IDENTIDADE**. 2014. Trabalho de conclusão curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2014.

NETO, E. C. C.; PERIN, M. G.; FERREIRA, G. C. Transferência de conhecimento: a perspectiva empresarial. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v.19, n.2, p.195-216, abr/jun. 2019.

NOVELLI, G. **CURRÍCULO POR MÓDULOS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA: CRÍTICA DA FORMAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, A. C. A. A CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN THINKING NA EDUCAÇÃO. **Em Foco** , Florianópolis, 2014.

OLIVEIRA, P. H. P.; BOUZADA, M. A. C. A influência dos estilos de aprendizagem de kolb sobre a experiência de alunos de graduação em administração no contexto das simulações empresariais. **Revista da Universidade**, Vale do Rio Verde, v. 16, n. 1, p. 2, jan/jul. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4923>. Acesso em: 29 jun. 2019.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA, S. S. Laboratório de Gestão Simulada: interpretar teoria e prática, aprender fazendo e produzir conhecimento em gestão. **SEA**, Rio de Janeiro, 2016.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. (s.d). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos>. Acesso: 22 mai. 2019.

REGUS, C. G. M. **O ENSINO POR COMPETÊNCIAS: uma visão das Instruções Reguladoras do Ensino por Competências e suas decorrências para as práticas educativas no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (CPOR/PA)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

SAKUMOTO, D. A. **Ensino Profissionalizante: Qualificação por Competências e Habilidades**. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTOS, K. S.. **PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**. 2018. Dissertação

(Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto) - Informação da Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador, 2018.

SAVIANI, D. Pedagogia: O Espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan/abr. 2007.

SERVA, M.; JAIME J., P. Observação participante pesquisa em administração: uma postura antropológica. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 64-79. São Paulo, Jun 1995.

SEVERINO, A. J. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 31, p. 73-89, 2008 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602008000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23/06/2019.

SILVA, S. S da.; OLIVEIRA, M. A. **LABORATÓRIO DE GESTÃO SIMULADA: Interpretar teoria e prática, aprender fazendo e produzir conhecimento em gestão.** In: *Anais do Seminário de Estratégias de Aprendizagem em Administração (SEA2). Anais...Volta Redonda (RJ) UFF, 2017.* Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sea2/42645-LABORATORIO-DE-GESTAO-SIMULADA--INTERPRETAR-TEORIA-E-PRATICA-APRENDER-FAZENDO-E-PRODUZIR-CONHECIMENTO-EM-GESTAO>>. Acesso em: 29/06/2019

## APÊNDICE I - ROTEIRO DA ENTREVISTA

### Docente

1. Como surgiu a ideia do projeto?
2. Como ocorreu a efetiva implementação do laboratório? Quando? (O laboratório está vinculado a alguma coordenação?). Como ele está registrado no Campus?
3. Qual é o papel do laboratório de gestão no Campus? (Em relação a ensino, pesquisa e extensão).
4. Como surgiram os recursos para dar início ao projeto? Recursos financeiros, espaço, materiais, informacionais (divulgação) etc. Ocorreu apoio ou fomento de parceiros externos ao IFES?
5. Quantos e quais cursos estão envolvidos com o laboratório? Há o envolvimento de outros servidores (técnicos ou docentes)?
6. Como é realizado o recrutamento e a seleção dos/as estudantes participantes?
7. Há um número limite de estudantes que podem participar?
8. Como ocorre a divisão de responsabilidades e tarefas entre docentes e estudantes?
9. Existe um escala? Como é definida?
10. Qual o vínculo temporal dos/as estudantes com o laboratório? A equipe é renovada após determinado período?
11. Quais são os principais benefícios para os estudantes participantes? Há bolsa, horas complementares etc?
12. Quais os principais desafios enfrentados na implementação e no dia a dia do laboratório?
13. Quais os principais resultados obtidos?
14. Existe uma relação do laboratório com outros campi? Se sim, qual?
15. Como são gerenciados os recursos financeiros?

## **Estudantes**

1. Qual é o papel do laboratório de gestão no Campus? (Em relação a ensino, pesquisa e extensão).
2. Como é realizado o recrutamento e a seleção dos/as estudantes participantes?
3. Como ocorre a divisão de responsabilidades e tarefas entre docentes e estudantes?
4. Quais são os principais benefícios para os estudantes participantes? Há bolsa, horas complementares etc?
5. Quais os principais desafios enfrentados na implementação e no dia a dia do laboratório?
6. Quais os principais resultados obtidos?
7. Como surgiu o seu interesse pelo projeto?
8. Como você enxerga a relação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a prática vivenciada no laboratório?
9. Como são gerenciados os recursos financeiros?
10. A experiência no laboratório de gestão contribuiu para a sua formação? Como?